

Espaço para um recurso natural

RORIZ LANÇA PROJETO DO MUSEU DA ÁGUA, QUE SERÁ CONSTRUÍDO NO PARQUE DA CIDADE. COM UMA CONCEPÇÃO MODERNA E TEMÁTICA, A OBRA SERÁ ENTREGUE AO PÚBLICO EM DOIS MESES

Afrânio Pedreira

“Um bem finito, insubstituível, necessário à saúde e que deve ser preservado. Cerca de 65% do nosso corpo é composto de água. Não podemos desperdiçar um bem como este”. As frases marcaram o discurso do governador Joaquim Roriz durante o lançamento do Museu Internacional das Águas (Mina), na manhã de ontem, no Palácio do Buriti. O evento contou com a presença de vários secretários, políticos e autoridades do setor.

O projeto, arrojado e moderno, é assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, que participou da solenidade por meio de teleconferência direto da cidade do Rio de Janeiro. Apresentando o projeto e falando do enorme prazer em assiná-lo, Niemeyer garantiu que quando pronto, todos verão uma obra feita com muito amor e carinho. O Mina será erguido na área da Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), dentro do Parque da Cidade.

Em conversa rápida realizada por meio de um telão, Roriz e Niemeyer falaram sobre o projeto que será um espaço de conscientização e educação social, estruturado dentro de uma moderna concepção de um museu temático, onde a importância e a necessidade da preservação da água serão uma constante. Niemeyer agradeceu o governador por facilitar e apoiar todas as coisas referentes ao projeto. Roriz, por sua vez, agradeceu o arquiteto por ter aceito mais um desafio e, de antemão, formulou o

convite para que Niemeyer estivesse presente quando da inauguração do museu, que deve acontecer dentro de dois anos.

Destacando que, no caso de uma terceira guerra, a disputa deixaria de ser por territórios e riquezas minerais, passando a ser pelo domínio das regiões ricas em água, o governador Roriz assinou os atos de criação da Sociedade Civil Águas Emendadas, que garantirá o funcionamento do museu, e do Grupo Executivo, encarregado de levar à frente a

construção do projeto.

O Mina ocupará uma área construída de oito mil metros quadrados, com investimentos globais de R\$ 20 milhões. Sendo R\$ 14 milhões gastos em obras fiscais e R\$ 6 milhões em equipamentos e infra-estrutura. O museu vai estar estruturado em dois grandes núcleos. O primeiro será de interação humana e reunirá todas as atividades voltadas para a comunicação com o público. Os temas enfocados no núcleo serão o mundo da água; a vida e

civilização; a água e a produção de riquezas e a água e o futuro sustentável. O segundo núcleo, denominado “Universidade da Água”, abrigará as atividades de coleta e organização do conhecimento voltado à temática de recursos hídricos com biblioteca pública, programação de cursos técnicos, de extensão acadêmica e pós-graduação, tornando-se um centro de referência.

Segundo Fernando Leite, presidente da Caesb, a criação do museu deve-se ao fato de que o

Brasil detém uma das maiores reservas de água doce superficial do mundo. O DF abriga um raro fenômeno de afloramento conhecido como “Águas Emendadas”, de onde brotam três braços hídricos que formam as bacias Platina, São Francisco e a Amazônica, por meio do Tocantins/Araguaia. “O projeto ainda está sendo desenvolvido. Estamos buscando parcerias para agilizá-lo, mas posso garantir que a obra será licitada ainda este ano”, disse Leite.

Evandro Matheus



Roriz: “Um bem finito, necessário à saúde e que deve ser preservado”